

AUTO-RETRATO *

Símbolo do amor simples e puro, da humildade e da bondade, FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER o famoso MÉDIUM — é hoje focalizado de TRANSINHA. Respondendo 19 perguntas, em momento algum, esquivou-se e procurou demonstrar em todas, um retrato singelo da verdade, a verdade que se vê tangida em sua própria pessoa. Dispensamos a colocação das perguntas porque as respostas estão dizendo tudo.

75 — MUNDO ATUAL

R — Convenhamos: O mundo moderno passa por grandes experiências e crise para elevar-se, aperfeiçoando-se com o amparo da Providência Divina.

(*) Entrevista de Vera Arantes Campos, responsável pela seção "Transinha" do "Jornal da Manhã", Uberaba, MG, 17 de agosto de 1972.

76 — AMOR E ÓDIO

R — Simbolicamente, se o mundo hoje fosse submetido a tratamento num gabinete de psicologia, à feição de um doente, é provável que o ódio se destacasse nele, como sendo uma enfermidade dominante. Entretanto, isso é transitório como são transitórios todos os desequilíbrios da individualidade, considerando-se a individualidade na sua condição de espírito imperecível. O amor, porém, é a base da vida e o mundo se recuperará pelo amor que Deus nos concedeu como a essência de tudo o que existe.

77 — ESPIRITISMO

R — Na sua condição de Cristianismo Redivivo, a divulgação do Espiritismo Evangélico, quanto mais ampla, mais benefícios trará para a coletividade.

78 — PRIMEIRA MENSAGEM

R — Recebi a primeira mensagem psicográfica, na noite de 8 de Julho de 1927.

79 — AUTO-ANÁLISE

R — Um ser humano, extremamente falível e que tanto mais reconhece as próprias fraquezas e deficiências, quanto mais se estuda.

80 — DECEPÇÃO

R — O que mais me decepcionou é sempre a persistência de meus erros, através do tempo e da vida.

81 — VIDA

R — A vida é um dom de Deus que nos cabe aperfeiçoar cada vez mais, valorizando-o pela utilidade que possamos ter em favor dos outros e pela aquisição de conhecimentos ou recursos dignos que nos façam cada vez mais úteis.

82 — TEIMOSO E PACATO

R — Tenho muita vontade de ser teimoso no serviço de minha própria auto-educação, mas admito que sou muito pacato na conservação de meus defeitos.

83 — DESEJO

R — Aos 17 anos de idade, meu ideal era o de encontrar uma profissão com que conseguisse a melhor remuneração possível para compartilhar com meu pai, das despesas domésticas.

Sempre dediquei a meu pai muito amor e veneração, doendo-me vê-lo com a família numerosa, com escassos recursos para sustentá-la.

84 — SERIA FELIZ

R — Ficaria tão feliz se pudesse dizer que já realizei algo de bom, no entanto, isso não acontece. Mas estou contente, porque a bondade de Deus ainda me concede a felicidade de trabalhar.

85 — “HOBBY”

R — Se ouvir música, sempre a boa música de qualquer procedência, é um “hobby”, tenho esse.

86 — EMANCIPAÇÃO

R — Creio que Deus concedeu direito e deveres iguais, tanto ao homem quanto à mulher. A emancipação de um e de outro, com base no desempenho das obrigações atribuídas a um e outro, a meu ver, é uma ocorrência natural a que todos chegaremos com o progresso, em todas as Nações.

87 — UBERABA

R — Sinto por Uberaba o amor que a gente consagra à terra em que nasceu. Mudei-me para cá, à procura de um clima que me curasse de labirintite persistente. Encontrei a cura e descobri uma cidade repleta de bênçãos pelo trabalho e pela fraternidade, pela compreensão e pelo respeito mútuo que caracterizam todos os seus filhos.

88 — O TRABALHO

R — O trabalho foi sempre para mim uma bênção de paz e refazimento, com o qual encontro o esquecimento, pelo menos temporário, das imperfeições que carrego.

89 — PERFEIÇÃO

R — Estou infinitamente distante de alcançar mínimo grau de perfeição. Sou um animal em serviço e peço a Deus que me conserve nas disciplinas desse mesmo serviço, para não complicar os meus condutores, aos quais devo, de algum modo, retribuir as atenções que recebo.

90 — SUGESTÃO

R — Creio que a melhor sugestão para o êxito em questões de relacionamento humano é aquela de Jesus quando nos recomenda: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”. Entre esposo e esposa, além desse pedido inesquecível do Senhor, creio que seria excelente nunca se esquecerem de que em se desposando, um ou outro, não recebiam um Anjo e sim uma criatura humana em aperfeiçoamento.

Isso os ajudaria a se amarem reciprocamente, com mais respeito mútuo, aprendendo na escola da vida a tolerância e a compreensão que os fariam adquirir o amor sublime, que persiste na Terra e além da própria morte.

91 — UMBANDA E QUIMBANDA

R — *De Umbanda tenho lido alguma coisa e vejo no Movimento Umbandista um campo religioso muito respeitável, pela fé viva e pela caridade que lhe inspiram e animam os profitentes. De Quimbanda, nada conheço ainda.*

— *Vera, você acredita que possam haver na Terra fórmulas de paz e felicidade, harmonia mental e compreensão mais elevadas e mais eficazes que as de Jesus? Se nos perdoarmos uns aos outros e se uns aos outros nos amarmos, sem a selvageria das paixões possessivas, não admite que a Terra seria uma estância de alegrias perenes? Deixemos estas perguntas no ar endereçadas a nós todos.*

92 — SUBSTITUTO

R — *Nas atividades humildes que exerço, sinto-me à feição do capim num lençol de grama comum. O capim está no campo simplesmente porque aí nasceu. E existe muito capim no campo para se desdobrar no solo, com a enxada e a tesoura da vida para colocar o capinzal em condições de servir.*

PROVAÇÕES COLETIVAS *

Milhares de pessoas espíritas e não espíritas, foram ver, abraçar, beijar e aplaudir o médium Francisco Cândido Xavier — Chico Xavier — que esteve sábado no Guarujá. Esta foi sua primeira visita oficial à Baixada Santista.

Auxiliado por mais ou menos 20 pessoas, Chico Xavier atendeu ao público, que com muita ordem, fez fila para chegar até o médium carregando alguns de seus 120 livros, que seriam autografados. Chico Xavier, demonstrando um invejável preparo físico para os seus 63 anos, encontrava fôlego e bom-humor para apertar a mão, abraçar, beijar e conversar com todos. Por isso, a fila caminhava vagarosamente, mas nem assim havia reclamação ou qualquer atrito.

(*) Entrevista coletiva à imprensa, concedida num intervalo da Tarde de Autógrafos, de 26 de maio de 1973, na cidade de Guarujá, SP. Transcrita do jornal "A Tribuna", Santos, SP, 28 de maio de 1973, sob o título "Com a palavra, Chico Xavier".